



ASSOCIAÇÃO DOS SELECIONADORES DE MATERIAS RECICLÁVEIS (ASMAR) E SUA ATUAÇÃO NA PROMOÇÃO DO ACESSO À CIDADE SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA, RS¹

ASSOCIATION OF RECYCLABLE MATERIAL SELECTERS (ASMAR) AND THEIR ACTION IN PROMOTING ACCESS TO SUSTAINABLE CITY IN SANTA MARIA, RS

Alisson Galvão Flores ²
Jerônimo Siqueira Tybusch ³

RESUMO

Devido excesso de consumo de produtos industrializados, a sociedade passou a produzir maior quantidade de resíduos, caracterizando-se como um fator primordial a necessidade de analisar a situação dos catadores, que por sua vez, sofrem as consequências de uma desigualdade social e caracterizam como agentes promotores da sustentabilidade. Nesse sentido, o presente estudo possui o objetivo de estudar a respeito das práticas de gerenciamento de resíduos sólidos pela Associação de Seleccionadores de Materiais Recicláveis (ASMAR), na promoção da sustentabilidade, de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, no Município de Santa Maria, RS. Diante o exposto, o artigo busca responder o seguinte questionamento: Quais os limites e as possibilidades da atuação da ASMAR de mostrar como condição de possibilidade para efetividade do desenvolvimento sustentabilidade? Isso posto, a metodologia utilizada obedece ao quadrinômio teoria de base, abordagem, procedimento e técnica. A abordagem empregada será a sistêmica complexa para configuração de um método que permita uma pesquisa interdisciplinar e em sinergia com diferentes áreas de conhecimento. O procedimento deu-se a partir da coleta de conteúdo, dando ênfase na pesquisa bibliográfica. A técnica de pesquisa se dará a partir da elaboração de fichamentos e resumos dos autores. Conclui-se que o tratamento dos resíduos sólidos na localidade de Santa Maria, pela ASMAR, contribui positivamente para a promoção da sustentabilidade.

Palavras-chave: ASMAR; Catadores de Resíduos; Cidade Sustentável; Desenvolvimento Sustentável.

¹ Trabalho indicado ao GT 9 - Direito à Cidade e Localização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável na Sociedade Informacional.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Maria - PPGD/UFSM. Possui Especialização em Educação Ambiental pela UFSM. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Direito da Sociobiodiversidade - GPDS - vinculado ao PPGD/UFSM. E-mail: alisson_direito@outlook.com

³ Professor Adjunto no Departamento de Direito da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Pesquisador e Líder do Grupo de Pesquisa em Direito da Sociobiodiversidade - GPDS. Pró-Reitor Adjunto e Coordenador de Planejamento Acadêmico da Pró-Reitoria de Graduação da UFSM. Membro da Diretoria do CONPEDI. E-mail: jeronimotybusch@ufsm.br



ABSTRACT

Due to excess consumption of industrialized products, society started to produce more waste, being characterized as a primordial factor, the need to analyze the situation of the pickers, who, in turn, suffer the consequences of social inequality and characterize as sustainability promoters. In this sense, the present study has the objective of studying about solid waste management practices by the Association of Recyclable Materials Pickers (ASMAR), in the promotion of sustainability, according to the Sustainable Development Goals, in Santa Maria Municipality. Given the above, the article seeks to answer the following question: What are the limits and possibilities of ASMAR's performance to show as a condition of possibility for the effectiveness of development sustainability? That said, the methodology used obeys the quadrature of basic theory, approach, procedure and technique. The approach employed will be the complex systemic approach to configure a method that allows interdisciplinary research and in synergy with different areas of knowledge. The procedure was based on content collection, emphasizing bibliographic research. The research technique will be based on the preparation of files and abstracts of the authors. It is concluded that the treatment of solid waste in Santa Maria by ASMAR contributes positively to the promotion of sustainability.

Keywords: ASMAR; Waste pickers; Sustainable city; Sustainable development.

INTRODUÇÃO

Diante o atual modelo de produção capitalista, a sociedade sofreu influências no consumo de bens, significa dizer que o modo de produção do mercado atual incentiva cada vez mais, por meio dos mais diversos meios de comunicação, o hábito de consumir da população. Devido excesso de consumo de produtos industrializados, a sociedade passou a produzir maior quantidade de resíduos, caracterizando-se como um fator primordial, a necessidade de analisar a situação dos catadores, que por sua vez, sofrem as consequências de uma desigualdade social e caracterizam como agentes promotores da sustentabilidade.

Nesse sentido, o presente estudo tem como pretensão estudar a respeito das práticas de gerenciamento de resíduos sólidos pela Associação de Seleccionadores de Materiais Recicláveis (ASMAR), na promoção do acesso à cidade sustentável, de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, no Município de Santa Maria, RS. Diante o exposto, o artigo busca responder o seguinte questionamento: Quais os limites e as possibilidades da atuação da ASMAR de mostrar como condição de possibilidade para efetividade do desenvolvimento sustentabilidade?



O presente ensaio divide-se em dois capítulos, o primeiro intitulado “Sociedade de Consumo e a Produção de Resíduos Sólidos: Consequências do Consumismo Desenfreado”. O qual busca promover uma reflexão acerca da problemática ambiental dos resíduos sólidos, oriunda das influências do atual modelo de mercado nos hábitos de consumo da sociedade informacional, uma vez que, o consumismo desenfreado ocasiona problemas ambientais decorrentes do acúmulo dos resíduos sólidos urbanos.

O segundo, denominado “Catadores de Resíduos e Cidade Sustentável: A associação de Seleccionadores de Resíduos de Materiais Recicláveis (ASMAR) e sua atuação na Gestão de Resíduos”, tratará da atuação dos catadores de resíduos, enquanto agentes promotores da sustentabilidade, quais suas categorias, seu modo de atuação e, em específico, a ASMAR, no município de Santa Maria, RS.

Isso posto, a metodologia utilizada obedece ao quadrinômio teoria de base, abordagem, procedimento e técnica. Como teoria de base, se utiliza de autores que possuem o referencial acerca da sociedade de consumo, como Zygmunt Bauman e Fátima Portilho e, ainda, Ignacy Sachs acerca do conceito de sustentabilidade sob a perspectiva multidimensional.

A abordagem empregada será a sistêmica complexa para configuração de um método que permita uma pesquisa interdisciplinar e em sinergia com diferentes áreas de conhecimento. Isso porque a problemática socioambiental demanda uma análise transdisciplinar, uma vez que a ciência jurídica isolada não é capaz de compreender a complexidade envolvida na questão ambiental da atualidade.

O procedimento deu-se a partir da coleta de conteúdo, informações e dados, dando ênfase na pesquisa bibliográfica, tais como livros, revistas e periódicos especializados, análise documental, pelo fato de existirem documentos dos órgãos estatais, bem como legislações nacionais acerca do papel desempenhado pelos catadores na cadeia produtiva de reciclagem de resíduos. A técnica para a realização da pesquisa bibliográfica se dará a partir da elaboração de fichamentos da doutrina relevante sobre o tema objeto do presente estudo, resumos dos autores, resenhas, tabelas e análise de dados.



1 SOCIEDADE DE CONSUMO E A PRODUÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: CONSEQUÊNCIAS DO CONSUMISMO DESENFREADO

O modelo capitalista de desenvolvimento ocasionou uma série de fatores na propagação da degradação do meio ambiente, entre as características dessa degradação destacam-se fenômenos ligados ao processo de globalização, o surgimento de novas tecnologias e a crescente urbanização⁴. A problemática ambiental pode ser percebida como fruto da redução da natureza a um mero objeto, o desenvolvimento tecnológico e econômico e o consumismo em massa possuem destaque quando o assunto se refere às transformações e os impactos no meio ambiente.⁵

A percepção do meio ambiente como um objeto contribuiu para a intensa exploração dos recursos naturais, sendo o homem o principal responsável pelos impactos ambientais visualizados atualmente. Nesse sentido, Zygmunt Bauman⁶ leciona que dentre as principais características da sociedade pós-moderna, a principal certamente está no avanço tecnológico frente ao consumismo em massa e suas implicações relacionadas ao meio ambiente.

Os avanços tecnológicos trouxeram importantes contribuições, possibilitando o desenvolvimento globalizado da sociedade atual. Esse desenvolvimento, por sua vez, resultou numa marcha desenfreada do sistema capitalista, ocasionando um distanciamento da relação ser humano/natureza⁷.

A sociedade atual caracteriza-se pelo avanço tecno-científico e informacional que lhe confere peculiaridades nunca antes imaginadas, é predominantemente urbana da comunicação instantânea, das distâncias reduzidas, da robótica, da cibernética. Em contrapartida, é a sociedade do

⁴ GAUDÊNCIO, Hiara Ruth da Silva Câmara; et al. Gerenciamento de Resíduos Sólidos: estudo de caso em uma associação de catadores na cidade de Mossoró - RN. In.: **Ambiência: Revista do setor de Ciências Agrárias e Ambientais**. V. 11, N. 13. Set/Dez, 2015.

⁵ RAMOS, Elisabeth Cristmann. O processo de constituição das concepções de natureza: uma contribuição para o debate na Educação Ambiental. **Revista Ambiente e Educação**. Vol. 15. Rio Grande 2010.

⁶ BAUMAN, Zygmunt. **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

⁷ NETO; et al. Consciência Ambiental e os Catadores de Lixo do Lixão da Cidade de Carpina - PE. In: **Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. V. 19. Jul/Set, 2007.



ter em detrimento do ser, da rapidez frenética, da competição acirrada, marcada por profundas crises⁸.

A facilitação no processo de comunicação entre as pessoas das mais diversas localidades e o aprimoramento dos meios de transportes para um maior fluxo de mercadoria, constituem-se como responsáveis pelo fortalecimento de uma sociedade de consumo. A abundância dos bens de consumo continuamente produzidos pelo sistema industrial é considerada, frequentemente, um símbolo da performance bem-sucedida das economias capitalistas modernas.

No entanto, esta abundância passou a receber uma conotação negativa sendo objeto de críticas que consideram o consumismo um dos principais problemas das sociedades industriais modernas. A partir da construção da percepção de que os atuais padrões de consumo estão nas raízes da crise ambiental.⁹ Desse modo, "a sociedade de consumo não é nada além de uma sociedade do excesso e da fartura e, portanto, da redundância e do lixo farto".¹⁰

Nessa perspectiva, se defende que a estratégia de mercado, da sociedade e da indústria de consumo é a "[...] não satisfação dos desejos e a crença firme e eterna de que cada ato que visa satisfazê-los deixa muito a desejar e pode ser aperfeiçoado - são esses os volantes da economia que tem por alvo o consumidor"¹¹. De acordo com Néstor Garcia Canclini¹², a definição de consumo consiste no "[...] conjunto de processos socioculturais em que se realizam a apropriação de uso dos produtos [...]", de forma similar

[...] o consumismo é um tipo de arranjo social resultante da reciclagem de vontades, desejos e anseios humanos rotineiros, permanentes, e, por assim dizer, neutros quanto a regime, transformando-os na principal força propulsora e operativa da sociedade. O consumismo chega quando o consumo assume o papel-chave que na sociedade de produtores era exercida pelo trabalho¹³.

⁸ MACHADO, Lucy Marion Calderini Philadelpho; SANTOS, Vera Lucia dos. A crise ambiental na sociedade atual: uma crise de percepção, In: **Estudos Geográficos**. Rio Claro. Dezembro, 2004, p. 81.

⁹ PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania**. São Paulo: Cortez, 2010.

¹⁰ BAUMAN, Zygmunt. **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007, p. 111.

¹¹ Ibidem, 2007, p. 106.

¹² CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Tradução de Maurício Santana Dias. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006, p. 60.

¹³ BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008, p. 41.



A sociedade atual vive sob influência do ato de consumir, devido a constante insatisfação do que possui e pelo desejo que aquisição, pelo estímulo da compra. Ao explorar o mercado pela procura de bens, a sociedade é atraída para lojas pela perspectiva de encontrar a satisfação de um prazer momentâneo. O termo sociedade de consumo é bastante utilizado para representar os avanços do sistema capitalista, essa expressão se refere a uma forma de consumo puramente materialista, que põe o apoderamento do dinheiro em um plano superior na vida.

Para Lipovetsky¹⁴, “a dinâmica de expansão das necessidades se prolonga, mas carregada de novos significados coletivos e individuais, ou seja, haveria agora um tipo de hipermaterialismo”. Sendo assim, é a permanente não-satisfação e a infelicidade da população que fazem prosperar a sociedade de consumo, que:

[...] tem como base de suas alegações a promessa de satisfazer os desejos humanos em um grau que nenhuma sociedade do passado pôde alcançar, ou mesmo sonhar, mas a promessa de satisfação só permanece sedutora enquanto o desejo continua insatisfeito; mais importante ainda, quando o cliente não está “plenamente satisfeito” - ou seja, enquanto não se acredita que os desejos que motivaram e colocaram em movimento a busca da satisfação e estimularam experimentos consumistas tenham sido verdadeira e totalmente realizados¹⁵

A sociedade continua sedenta de consumo, entretanto, nos tempos atuais, de forma objetiva por parâmetros mais íntimos. Preocupações referentes ao sentido da vida estão em furor, como a qualidade de vida, por exemplo e se sobrepõem ao consumo ao consumo isento de reflexividade. A sociedade de consumo nada mais é do que um jogo de emoções consumistas em detrimento da razão, o qual gera comportamentos impulsivos, à vista disso, sempre haverá uma instabilidade de desejos resultante em uma tendência de consumo constante.

É correto afirmar que tal tendência harmoniza-se com a de liquidez, de Bauman, onde nada se permanece seguro. Todavia, diante deste cenário, a sociedade atual, ou seja, a sociedade de consumo produz uma das maiores problemáticas para a natureza, em

¹⁴ LIPOVETSKY, Gilles. **A Felicidade Paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo**. São Paulo, Companhia das Letras, 2007, p. 24.

¹⁵ BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008, p. 63.



face do consumismo exacerbado o descarte do lixo produzido. Passamos de uma sociedade de produtores para uma sociedade de consumidores, isto é, ao arquétipo central não é mais o trabalhador e sim o consumidor, logo, a valorização do ser humano se dá através da sua capacidade de consumir, gerando uma produção de lixo monumental e ocasionando uma sociedade insustentável.

Para Fátima Portilho¹⁶, pode-se perceber que

[...] a Sociedade de Consumo tem sido considerada, basicamente, de três maneiras diferentes. (...) Como uma sociedade capitalista. (...) como uma sociedade racional e utilitária, feita, simplesmente, por consumidores praticando o ato de consumir (...) sociedade simbólica e de sinais e significados, enfatizando a construção e fortalecimento das identidades individuais e sociais através da aquisição e uso de bens (...) A Sociedade de Consumo seria mais bem explicada como uma mistura contraditória entre os elementos presentes nas três abordagens.

O modelo econômico capitalista, baseado no consumo e no crescimento econômico predatório, tem um efeito devastador sobre o meio ambiente, devido ao uso irracional dos recursos naturais e a geração e deposição irregular de resíduos. Portanto, o consumismo representa uma grande ameaça à humanidade e é incompatível com o desenvolvimento social sustentável¹⁷.

Diante esse cenário, devido excesso de consumo de produtos industrializados, a sociedade passou a produzir maior quantidade de resíduos, caracterizando-se como um fator primordial, a necessidade de analisar a situação dos catadores, que por sua vez, sofrem as consequências de uma desigualdade social. A concepção de uma sociedade que combata a desigualdade e social deve ser direcionada por um modelo comprometido com a implantação de um sistema de cooperação que atenda os interesses mútuos dos indivíduos, bem como a efetividade de um desenvolvimento com sustentabilidade ambiental multidimensional.

¹⁶ PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 104-105.

¹⁷ BRAZ, Regina de F. Dos santos; et al. Estudos sobre os Aspectos Socioeconômicos dos Catadores de Resíduos Recicláveis Organizados em Cooperativas na cidade de Natal - RN. I.: **Revista Eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental**. Ed. Impressa - Dossiê Educação Ambiental. Jan/Jul, 2014.



2 CATADORES DE RESÍDUOS E CIDADE SUSTENTÁVEL: A ASSOCIAÇÃO DOS SELECIONADORES DE MATERIAS RECICLÁVEIS (ASMAR) E SUA ATUAÇÃO NA GESTÃO DE RESÍDUOS

A urbanização, que vem acontecendo de maneira descontrolada no Brasil, associada às falhas nas políticas públicas para o desenvolvimento com um padrão sustentável de produção e consumo, vem conduzindo ao desperdício dos bens de consumo, inclusive dos materiais recicláveis. Tal padrão insustentável de produção e consumo leva à exclusão social e ao aparecimento de depósitos inadequados de resíduos, principalmente nas áreas urbanas. O acúmulo de resíduos deteriora o meio ambiente e a qualidade de vida. Nesse contexto, emergem populações de catadores de resíduos recicláveis, associados ou não em cooperativas¹⁸.

Desde a antiguidade, o ser humano necessita do consumo de bens para sua sobrevivência. Nas últimas décadas, porém, com o advento do modo capitalista de produção, o consumo tem sido cada vez mais incentivado, através dos mais diversos meios de comunicação. Como consequência desse processo, a geração de resíduos sólidos tem se mostrado como um grave problema ambiental e social, especialmente nas grandes e médias cidades, por todo o mundo¹⁹.

Tendo em vista que a correta destinação dos resíduos sólidos é condição primordial para uma cidade sustentável, os catadores de resíduos desempenham papel de destaque para que haja a efetividade da sustentabilidade urbana, se caracterizando como os principais agentes na gestão dos resíduos sólidos²⁰.

De modo geral, os catadores de resíduos atuam nas atividades da coleta seletiva, triagem, classificação, processamento e comercialização dos resíduos reutilizáveis e recicláveis, contribuindo de forma significativa para a cadeia produtiva da reciclagem. Sua atuação, em muitos casos realizada sob condições precárias de trabalho, se dá

¹⁸ BRAZ, Regina de F. Dos santos; et al. Estudos sobre os Aspectos Socioeconômicos dos Catadores de Resíduos Recicláveis Organizados em Cooperativas na cidade de Natal - RN. I.: **Revista Eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental**. Ed. Impressa - Dossiê Educação Ambiental. Jan/Jul, 2014.

¹⁹ GAUDÊNCIO, Hiara Ruth da Silva Câmara; et al. Gerenciamento de Resíduos Sólidos: estudo de caso em uma associação de catadores na cidade de Mossoró - RN. In.: **Ambiência: Revista do setor de Ciências Agrárias e Ambientais**. V. 11, N. 13. Set/Dez, 2015, p. 688.

²⁰ MMA1. Ministério do Meio Ambiente.



individualmente, de forma autônoma e dispersa nas ruas e em lixões, como também, coletivamente, por meio da organização produtiva em cooperativas e associações²¹.

Uma das consequências do processo de desenvolvimento capitalista, que, em sua essência, produz determinados mecanismos geradores de desigualdades, favorecendo a apropriação e a disseminação de recursos, com diferenças marcantes e contraditórias²².

No final da década de 90, a população de catadores de resíduos no Brasil era estimada em 300 mil. Devido aumento da população, o número desses trabalhadores aumentou em mais de 240% em 2005. Em 2009, esse número alcançou a marca de 1 milhão de catadores, sendo que a maioria deles estaria atuando de maneira autônoma, não associados em cooperativas²³.

Os catadores de resíduos sólidos estão subdivididos em três categorias: os catadores de rua e dos lixões, os que trabalham de maneira autônoma e os organizados em associações e cooperativas. Estes últimos, que atuam de forma mais organizada, contam com o apoio de instituições governamentais e Organizações Não Governamentais (ONGs), buscando consolidar sua participação nos programas municipais de coleta seletiva²⁴.

Em relação as práticas de gerenciamento de resíduos sólidos realizadas por esta Associação de Catadores, foi possível encontrar, a partir da visita ao local, as seguintes etapas: 1) Coleta - Esta fase é realizada na modalidade porta a porta, em que os moradores de determinado bairro, já sabendo o dia em que a equipe de coleta passará ali, deixa o resíduos separado em sua porta, a fim de que os catadores apenas o recolham. Conforme mencionado anteriormente, a coleta é realizada em caminhões, que são disponibilizados e mantidos pela prefeitura. Outra maneira de coleta ocorre quando o morador ou comerciante, por algum motivo, tem em sua casa ou comércio, uma grande quantidade de resíduos e solicita que o caminhão passe exclusivamente em sua casa para realizar a coleta. Isso ocorre geralmente nos bairros em que a coleta seletiva ainda não conseguiu ser implantada. 2) Transporte - Nesta etapa, os caminhões da

²¹ MMA2. Ministério do Meio Ambiente.

²² COSTA, Idalina Farias. **De lixo também se vive: origem e reprodução de comerciantes e catadores de lixo** - Cidade Nova, Natal/RN. Recife: FUNDAJ. Ed. Massangana, 1986, p. 13.

²³ BRAZ, Regina de F. Dos santos; et al. Estudos sobre os Aspectos Socioeconômicos dos Catadores de Resíduos Recicláveis Organizados em Cooperativas na cidade de Natal - RN. I.: **Revista Eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental**. Ed. Imprensa - Dossiê Educação Ambiental. Jan/Jul, 2014.

²⁴ FERREIRA, J. A.; ANJOS, L. A. Aspectos de Saúde Coletiva e Ocupacional Associados à Gestão dos Resíduos Sólidos Municipais. In. **Cadernos de Saúde Pública**. V. 17. N. 3, 2001.



coleta seletiva realizam, a cada dia da semana, a coleta em um bairro diferente da cidade. Normalmente, conseguem abranger até mais de um bairro num mesmo dia, ficando no turno matutino numa localidade e partindo para outra no turno vespertino, sempre voltando à associação quando necessário para descarregar o caminhão com o que foi coletado. Ao final do dia, deixa-se, no espaço, a coleta final, e a equipe que não vai coletar, permanece na associação separando o material. 3) Separação de materiais - O trabalho é finalizado, no âmbito da associação, com esta etapa. Nela, o material é devidamente separado, segundo sua classificação. A partir da realização da visita, foi possível perceber que os materiais coletados são separados de maneira organizada: plástico, papel/papelão, metal, vidro, eletrônico, todos têm seu lugar especificado. Em seguida, são vendidos, conforme parcerias estabelecidas pela associação²⁵.

Uma das mais elaboradas ações para acabar com a pobreza, proteger o planeta e assegurar que todas as pessoas tenham paz e prosperidade, econtra respaldo nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), elaborados pela Organização das Nações Unidas (ONU), com o intuito de suprir os desafios ambientais, políticos e econômicos mais urgentes que nosso mundo enfrenta. Dentre os 17 ODS, destacam-se, pelo menos, três que estão diretamente relacionados ao desempenho de catadores e cooperativas de resíduos.

Objetivo 10. Redução das desigualdades - Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles. Garantindo a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito.

Objetivo 11. Cidades e comunidades sustentáveis - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Objetivo 12. Consumo e produção responsáveis - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis. Alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente²⁶.

Cumpra-se que as definições de desenvolvimento sustentável surgiram do relatório de Brundtland, em 1987, que o define como sendo o desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das

²⁵ GAUDÊNCIO, Hiara Ruth da Silva Câmara; et al. Gerenciamento de Resíduos Sólidos: estudo de caso em uma associação de catadores na cidade de Mossoró - RN. In.: *Âmbiência: Revista do setor de Ciências Agrárias e Ambientais*. V. 11, N. 13. Set/Dez, 2015, p. 694.

²⁶ ONU - Organização das Nações Unidas. *17 Objetivos para transformar o Mundo*. S. A.



gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades²⁷. Nesse seguimento, segundo pontua Oklinger Mantovanelli Júnior²⁸, “falar sobre desenvolvimento sustentável é, portanto, inevitavelmente, discutir ética”, pois a sustentabilidade visa a “tentativa de construção de uma nova moral de respeito e associação com a natureza, em vez do sentido predatório sem limites”²⁹.

Sendo assim, Ignacy Sachs³⁰ leciona que o desenvolvimento sustentável deve ser observado além da esfera ambiental, abrangendo outros planos. Por ser muntidimensional, o desenvolvimento sustentável, engloba o equilíbrio entre cinco dimensões diferentes, sendo elas a social, a ambiental, a territorial, a econômica e a política.

A dimensão social, tem em vista que a sociedade se encontra espalhada em diferentes locais. A segunda, a dimensão ambiental, relativa à utilização de recursos naturais e ao descarte de resíduos. A dimensão territorial compreende a distribuição de recursos, da sociedade e das atividades no espaço. A dimensão econômica, se faz necessária devido a disponibilidade de recursos financeiros. Por fim, a quinta é a dimensão política, relacionada com o exercício de um governo democrático³¹.

Nesse contexto, o desenvolvimento é percebido além do crescimento econômico, sendo assim, o desenvolvimento deve ser interpretado a partir da efetividade dos direitos de igualdade, equidade e solidariedade, visando beneficiar dessa forma aqueles que vivem em condições vulneráveis³². É nesse contexto que o direito à cidade sustentável deve ser resguardado em suas múltiplas dimensões e de acesso a todos os cidadãos, de modo que haja a implementação de mecanismos que operem para inclusão social e pela tutela dos direitos dos catadores de resíduos.

Em Santa Maria, Rio Grande do Sul, a Associação dos Seleccionadores de Materiais Recicláveis (ASMAR), por intermédio da secretaria de Município de Proteção (SMA), com o objetivo de realizar a gestão de resíduos. A ASMAR atua desde 1992 e tornou-se uma

²⁷ SANTOS, Jaqueline Guimarães. A Logística Reversa como Ferramenta para a Sustentabilidade: Um estudo sobre a Importância das Cooperativas de Reciclagem na Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos. In.: REUNA. V. 17. N.02, 2012.

²⁸ MANTOVANELI JÚNIOR, Oklinger. A sustentabilidade como projeto para a cidadania planetária. In: **Gestão de natureza pública e sustentabilidade**. Barueri, Brasil: Manole, 2012, P. 65-66.

²⁹ Ibidem.

³⁰ SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro, Brasil: Garamond, 2008.

³¹ Ibidem, 2008.

³² Ibidem, 2008.



referência no município de Santa Maria, o grupo, formado por 17 colaboradores, separa materiais recicláveis produzidos pela população da cidade. O material pode ser recolhido pelo caminhão da ASMAR, mediante cadastramento prévio³³, assim como pode ser levado até o galpão localizado na Rua Israel Seligmann, bairro Nossa Senhora de Lourdes. A Associação desenvolve o processo de separação. Ali os materiais são selecionados e divididos por categorias como: papel, vidro, plástico, papelão, latinhas de refrigerante, sucata, entre outros. O material chega, é separado em gaiolas de acordo com a sua natureza, e prensado de forma a constituir os fardos. O produto final é vendido para um distribuidor, que, por sua vez, repassa às indústrias recicladoras³⁴.

Atualmente, Santa Maria não conta com uma coleta seletiva³⁵ instituída pela prefeitura, ou seja, tudo aquilo que está no contêiner ou na lixeira convencional acaba indo parar no mesmo caminhão. Mesmo assim, cada cidadão pode fazer sua parte no descarte dos resíduos separando-os de maneira correta e ajudando não só o meio ambiente, mas centenas de famílias que sobrevivem a partir da renda obtida com a reciclagem³⁶.

Desse modo, com a pretensão de contribuir para o alcance do desenvolvimento sustentável, cabe destacar o papel da cooperativa ASMAR, atuando como um mecanismo de auxílio à redução dos efeitos maléficos causados pelo acúmulo de resíduos sólidos no município de Santa Maria. A julgar pelo lixo produzido nas cidades caracteriza-se, cada vez mais, constituído de elementos de difícil degradação e, por meio de processos de reciclagem, a problemática ambiental desses resíduos pode ser minimizado.

³³ Os cidadãos que desejam aderir à coleta seletiva podem realizar o cadastro pelo telefone (55) 3026-9167 ou (55) 3028-4512, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. Segundo a presidente da ASMAR, Margarete Moraes, no contato telefônico, o morador será informado sobre a data e o turno em que o caminhão irá passar para recolher o material reciclável.

³⁴ WEGNER, Camille. **ASMAR: Associação de Seleccionadores de Materiais Recicláveis**. Santa Maria, 2012.

³⁵ Na cidade a única associação de recicladores licenciada junto ao município é a Associação dos Seleccionadores de Materiais Recicláveis (Asmar), que fica no Bairro Nova Santa Marta. De segunda a sexta, dois caminhões da Asmar percorrem Santa Maria recolhendo os resíduos recicláveis. O serviço não tem custo a população, basta fazer um cadastro. A prefeitura estima que, além da Asmar, existam mais de mil recicladores independentes que recolhem os resíduos na rua.

³⁶ DEBORTOLI, Victoria. **Como Separar o Lixo mesmo sem Coleta Seletiva em em Santa Maria**. 2019



CONCLUSÃO

Foi possível verificar que nos últimos anos as preocupações referentes ao meio ambiente vêm se ampliando de forma exponencial, se observou que o desenvolvimento econômico e o atual modelo de mercado, oriundos do processo de globalização, influenciaram para a atual crise ambiental. Como característica de destaque, a sociedade atual é considerada a sociedade do consumo, incentivada a consumir de forma exarcebada pelo paradigma de produção capitalista atual.

Nesse sentido, o consumismo representa uma grande ameaça à humanidade e é incompatível com o desenvolvimento social sustentável, devido excesso de consumo de produtos industrializados, a sociedade passou a produzir maior quantidade de resíduos, caracterizando-se como um fator primordial, a necessidade de analisar a situação dos catadores, que por sua vez, sofrem as consequências de uma desigualdade social.

Desse modo, o presente estudo conclui que há uma relação de equidade social pelo fato de muitas pessoas sobreviverem da reciclagem do lixo produzido nas cidades, ou seja, o reaproveitamento é também uma questão econômica já que a reciclagem desses resíduos é uma fonte de renda para o catador/cooperado.

Ainda são muitos os desafios existentes no que se refere ao trabalho desses agentes, por outro lado, há implicações no equilíbrio ambiental devido à minimização dos resíduos em locais inadequados que causam fortes impactos no ambiente. Portanto, o tratamento dos resíduos sólidos na localidade de Santa Maria, pela ASMAR, contribui positivamente para a promoção da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Vida Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

. *Vida para consumo: transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.



BRAZ, Regina de F. Dos santos; BISPO, Cristina de S.; COLOMBO, Cilana R.; MEDEIROS, Marjorie F. S.; SILVA, Jane Ciamele Souza.; TEIXEIRA, Marianne Torres da Costa; SHARTHOUR, Stefferson Alves; SOUZA, Maria de F. de. Estudos sobre os Aspectos Socioeconômicos dos Catadores de Resíduos Recicláveis Organizados em Cooperativas na cidade de Natal - RN. I.: **Revista Eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental**. Ed. Impressa - Dossiê Educação Ambiental. Jan/Jul, 2014. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3572> Acesso em: 4 de juç de 2019.

DEBORTOLI, Victoria. **Como Separar o Lixo mesmo sem Coleta Seletiva em em Santa Maria**. Disponível em: <https://diariosm.com.br/not%C3%ADcias/geral/v%C3%ADdeo-como-separar-o-lixo-mesmo-sem-coleta-seletiva-em-santa-maria-1.2145841> Acesso em 18 de jul de 2019.2019

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Tradução de Maurício Santana Dias. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

COSTA, Idalina Farias. **De lixo também se vive: origem e reprodução de comerciantes e catadores de lixo** - Cidade Nova, Natal/RN. Recife: FUNDAJ. Ed. Massangana, 1986.

GAUDÊNCIO, Hiara Ruth da Silva Câmara; ENÉAS, Ana Paula de Souza; NASCIMENTO, Larycynthia Luana do; SOUZA, Danielle Marie Macedo. Gerenciamento de Resíduos Sólidos: estudo de caso em uma associação de catadores na cidade de Mossoró - RN. In.: **Ambiência: Revista do setor de Ciências Agrárias e Ambientais**. V. 11, N. 13. Set/Dez, 2015. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/view/3008/pdf> Acesso em: 20 de jul de 2019.

FERREIRA, J. A.; ANJOS, L. A. Aspectos de Saúde Coletiva e Ocupacional Associados à Gestão dos Resíduos Sólidos Municipais. In. **Cadernos de Saúde Pública**. V. 17. N. 3, 2001.

LIPOVETSKY, Gilles. **A FELICIDADE PARADOXAL: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo**. São Paulo, Companhia das Letras, 2007.

MACHADO, Lucy Marion Calderini Philadelpho; SANTOS, Vera Lucia dos. A crise ambiental na sociedade atual: uma crise de percepção, In: **Estudos Geográficos**. Rio Claro. Dezembro - 2004. Disponível em: www.rc.unesp.br/igce/grad/geografia/revista.htm Acesso em 25 de jul de 2019.

MANTOVANELI JÚNIOR, Oklinger. A sustentabilidade como projeto para a cidadania planetária. In: **Gestão de natureza pública e sustentabilidade**. Barueri, Brasil: Manole, 2012.

MMA1. **Ministério do Meio Ambiente**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis.html> Acesso em: 15 de jul de 2019

MMA2. **Ministério do Meio Ambiente**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/catadores-de-materiais-reciclaveis> Acesso em: 15 de jul de 2019.

NETO; Ana Lucia Gomes Cavalcanti Neto; RÊGO, Aa Rita Franco do; LIRA, Andréia; ARCANJO, Jacineide Gabriel; OLIVEIRA, Maria Marly de. Consciência Ambiental e os Catadores de Lixo do Lixão da Cidade de Carpina - PE. In: **Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. V. 19.



Jul/Set, 2007. Disponível em: <https://docplayer.com.br/12407724-Volume-19-julho-a-dezembro-de-2007-consciencia-ambiental-e-os-catadores-de-lixo-do-lixao-da-cidade-do-carpina-pe.html> Acesso em: 15 de jul de 2019.

ONU - Organização das Nações Unidas. **17 Objetivos para transformar o Mundo**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> Acesso em: 20 de jul de 2019.

PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania**. São Paulo: Cortez, 2010.

RAMOS, Elisabeth Cristmann. O processo de constituição das concepções de natureza: uma contribuição para o debate na Educação Ambiental. **Revista Ambiente e Educação**. Vol. 15. Rio Grande 2010.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro, Brasil: Garamond, 2008.

SANTOS, Jaqueline Guimarães. A Logística Reversa como Ferramenta para a Sustentabilidade: Um estudo sobre a Importância das Cooperativas de Reciclagem na Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos. In.: **REUNA**. V. 17. N.02, 2012. Disponível em: <https://revistas.una.br/reuna/article/view/422/486> Acesso em: 12 de jul de 2019.

WEGNER, Camille. **ASMAR: Associação de Seleccionadores de Materiais Recicláveis**. Santa Maria, 2012. Disponível em: <http://asmarsm.blogspot.com/> Acesso em: 26 de jul de 2019.